



## O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 12

### “ DEVADATTA ”

Buda começou a contar a história que envolvia a Ele e a um ermitão em vidas passadas. “Em minhas vidas passadas, fui o rei de um país e fiz o voto para obter a suprema sabedoria. Ao continuar a prática da doação, sem nenhuma restrição, me desfiz da propriedade, castelo, família e até mesmo do meu corpo. Por último, renunciei meu trono em favor do príncipe herdeiro e proclamei que eu estava procurando um mestre, dizendo: “Servirei pelo resto da minha vida àquele que possa pregar o ensinamento que salva todas as pessoas do mundo”.

Surgiu então um ermitão de nome Asita que veio e me disse: “Se você me servir, lhe contarei o ensinamento denominado Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa, que salva todas as pessoas do mundo”. Fiquei muito feliz em me tornar seu servo, colhendo frutas, carregando água, e às vezes oferecendo meu corpo como seu assento. Por um longo período de tempo servi a ele e nunca fui indolente, porque estava feliz em receber esse profundo ensinamento. Após dizer isso, Buda revelou que o ermitão era Devadatta em sua vida passada e disse: “Pelo fato de Devadatta ter sido meu bom amigo, fui capaz de obter a budeidade. Após um longo período de prática, ele também obterá a budeidade.”. Buda então lhe fez a declaração para se tornar um buda.

O Bodhisattva Acumulação da Sabedoria, um assistente do Tathagata Tesouros Abundantes, disse ao mestre: “Permitai-nos voltar à nossa terra!”. Então Buda lhes pediu para esperar, dizendo: “Tenho um discípulo e bodhisattva denominado Manjusri. Primeiro saúda-o e discuta com ele a Lei Maravilhosa, e depois disso, volta para tua própria terra.”. Então Manjusri, acompanhado de muitos bodhisattvas, surgiu do oceano e disse que ele havia pregado o Sutra de Lótus à filha do rei dos dragões, de oito anos de idade, o que possibilitou a ela alcançar a iluminação perfeita. O Bodhisattva Acumulação da

Sabedoria disse que era inacreditável que uma garota tivesse alcançado em um instante a iluminação. Então ela apareceu e disse: “Buda pode testemunhar isso. Revelarei o ensinamento que liberta as criaturas do sofrimento.”. Então Sariputra disse à garota que aquilo era inacreditável e deu razões do por quê as mulheres não se tornavam budas.

A filha do rei dos dragões possuía uma preciosa pérola, a qual então elevou e presenteou Buda, que a aceitou imediatamente. A garota disse então a Sariputra: “Buda aceitou a jóia em um instante, e eu me tornarei um buda ainda mais rápido do que isso. Contemplai isso através de seus poderes divinos.”. Nesse mesmo momento, ela de repente se transformou em um buda, e foi vista pregando o Dharma.

Todos se emocionaram, e muitos deles alcançaram o estágio de nunca mais darem um passo para trás em relação à fé. Eles se conscientizaram da possibilidade de se tornarem budas. Ao todo, três mil pessoas receberam a declaração para a obtenção da budeidade. Bodhisattva Acumulação da Sabedoria, Sariputra e outros acreditaram profundamente e aceitaram a grandeza dos ensinamentos de Buda.



## Obedecendo Regras

Nós temos certas responsabilidades e deveres para podermos viver em sociedade. Por um lado temos direitos e liberdades mas temos tendência a acharmos que as leis e regras restringem nossas ações. Na religião também existem preceitos que algumas pessoas podem sentir como ainda mais restritivos do que as regras da sociedade em geral.

Entretanto, pensando bem, podemos entender as convenções e regras sociais, assim como os preceitos religiosos, como o sentido verdadeiro de liberdade que nos leva à paz de espírito.

Esse fato está muito claro quando pensamos nas regras simples de trânsito – quando um semáforo está verde e os veículos estão em movimento, nós não atravessamos a rua.

Quando o semáforo está vermelho e os carros estão parados, sabemos que podemos atravessar a rua com segurança. Entretanto o que sentiremos se ignorarmos o semáforo e atravessarmos a rua só porque não vemos carros vindo em nossa direção? Podemos nos preocupar que alguém esteja nos vendo quebrar as regras, ou que de repente possa vir uma bicicleta ou um carro sem percebermos.

Seguir as regras é a coisa certa a fazer, e ajuda a nos sentirmos tranquilos. Se aceitarmos que o que nos faz sentir reprimidos ou limitados nos auxilia realmente a refletir a respeito de nosso comportamento, o ato de obedecer as regras se tornará naturalmente fácil.



## Todos estão Unidos

A religião sempre dá importância em primeiro perguntarmos a nós mesmos se não estamos errados, ao invés de comentarmos a respeito do comportamento de outras pessoas, falando mal da sociedade ou acusando o mundo de ser injusto.

Shakyamuni disse: “Não fique observando o erro dos outros. Olhe apenas para o que você mesmo fez e o que não fez.”. Jesus Cristo, quando perguntado se uma mulher deveria ser castigada, ser apedrejada por ter cometido adultério, respondeu: “Aquele que

nunca cometeu um pecado, que jogue a primeira pedra.”.

Não importa o que os outros possam estar fazendo, é importante que continuemos a refletir sobre nós mesmos e sempre nos perguntarmos se nossos próprios sentimentos e ações estão de acordo com a nossa consciência e o nosso bom senso. A base para agir dessa maneira é a atitude que aceita todos os fenômenos como se eles fossem parte de um plano divino que descreve nossos defeitos ou erros. O ensinamento “Todos os seres vivos possuem a natureza búdica” nos informa que tudo o que existe neste mundo é a manifestação da vida do Buda Original, e que cada um de nós segue a vida que é parte de Sua vida. Assim, podemos compreender que tudo o que acontece envolve, de alguma forma, a nós mesmos.

Algumas pessoas, porém, podem assumir que, pelo fato de tudo nos envolver, devem assumir a responsabilidade por tudo que ocorre ao redor delas, considerando apenas os próprios defeitos, e eventualmente tornarem-se negativas e depressivas.

Colocar o ensinamento de Buda em prática é como obedecer as regras de trânsito. Agindo assim, sempre estaremos tranquilos, o que nos permitirá a levar uma vida segura. Portanto, mesmo que saibamos

que tudo que acontece envolve a nossa pessoa, é importante que, ao invés de permitirmos que os eventos se tornem um peso em nossos corações, aceitemos os fatos positivamente – por exemplo, assegurando-nos de que qualquer coisa pode nos fazer felizes – e que levamos nossas vidas olhando os fatos positivamente.

Ainda mais importante é a crença de que estamos unidos com todas as pessoas, objetos e fenômenos, e que deveríamos tornar um hábito o olhar dessa perspectiva as pessoas que encontramos e os eventos que surgem diante de nossos olhos.

Uma vez que fizemos o olhar todas as coisas sob o ponto de vista de que todos nós “somos um” como um hábito, nos sentiremos compelidos a estar em harmonia com as coisas ao nosso redor. Nós sentimos alegria em nos darmos bem com as pessoas, e nos sentimos felizes em realizar essa prática. A realização da verdadeira felicidade que surge de nossos corações nasce de um estilo de vida em sintonia com o ritmo de estarmos unidos à fonte original da vida.

Revista “Koosei”, Junio de 2012





# O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Rev. Kosho Niwano

Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

## O que os dentes dianteiros me ensinaram

“Estou um pouco preocupado com uma coisa”. Logo que meu marido disse isso, senti como se uma névoa cinzenta tivesse surgido e tomado conta de meu pensamento.

“Estou falando do dente permanente que acabou de nascer na nossa filha; você não acha que há algo estranho?”. Era exatamente isso. Eu fingia não estar vendo um fato que me intranquilizava, e meu marido tocou justamente nesse ponto.

Havia passado meio ano desde que o dente de leite da nossa terceira filha havia caído, e o dente da frente, definitivo, não havia nascido. As pessoas à volta começaram a perguntar: “Ainda não nasceu?”. Nossa filha também estava preocupada; depois de um ano, esse dente finalmente surgiu. Entretanto, o dente não tinha a forma de um dente dianteiro. Certa vez, havia visto um documentário de televisão sobre o crescimento de crianças que não tinham os dentes permanentes, mas o caso de nossa filha parecia ser diferente.

Eu havia achado estranho, mas como nossa filha estava tão feliz com o fato de o dente permanente ter surgido, eu não queria acreditar que havia algo sério acontecendo. Entretanto, estava com medo do que poderia acontecer mais tarde, pois os dentes da frente são importantes para a aparência de uma menina. Senti não ter forças por não poder fazer nada e reagi desviando meus olhos da situação real.

Quando meu marido me falou sobre essa questão, senti que ele estava realmente me dizendo: “Vamos juntos encarar esta realidade.”. Fiquei aliviada e encorajada por ter encontrado alguém com quem compartilhar minha preocupação. Senti surgir dentro de mim a força para aceitar a realidade e poder encará-la.

“O importante é cuidar para não machucar o sentimento dela e protegê-la para que não desenvolva nenhuma insegurança em relação a essa situação. Podemos levar as crianças para uma consulta de rotina, e o dentista irá examiná-la para nos dizer o que devemos fazer” – foi o que decidimos fazer. No dia seguinte, falamos para as meninas mais velhas: “Temos certeza que vai dar tudo certo, mas se alguém disser alguma coisa que incomode a sua irmãzinha, vocês poderiam protegê-la para que ela não fique triste?”. Ouvindo essa recomendação, seus olhos se encheram de lágrimas e elas concordaram, sem dúvidas, em ser responsáveis e em proteger a irmãzinha de qualquer coisa.

## President-designate Kosho Niwano

President Nichiko Niwano's oldest daughter, Rev. Kosho Niwano was born in Tokyo. After graduating with a degree in Law from Gakushuin University, she studied at Gakurin Seminary, the training institution for Rissho Kosei-kai leaders. Presently, as she studies the Lotus Sutra, she continues to act as President-designate, making speeches for participants in the main ceremonies of Rissho Kosei-kai, and handling activities for interfaith cooperation at home and abroad. She married to Rev. Munehiro Niwano, she is mother of one son and three daughters.



Quando vi a reação delas, a insegurança que eu tinha dentro de mim desapareceu num instante.

Até aquele momento, eu me perguntava: "Por que aconteceu isso? Será que eu errei em alguma coisa?". Porém, logo que vi a preocupação das meninas em relação à irmãzinha, me despertei para a realidade.

Pude enxergar a mim mesma lamentando por causa de um dente, e pude ver o meu marido me dar forças. Vi as duas meninas cheias de amor pela irmãzinha, a nossa caçula sendo apoiada e protegida por todos e adorada também pelo irmãozinho. Percebi como na verdade éramos felizes! Essa foi a lição que o dente da nossa filha me deu. Não havia mais com o que me preocupar. Senti que tudo iria dar certo visto que a família estava unida no mesmo espírito de calma, segurança e consideração.

Algum tempo depois, nosso dentista nos indicou um hospital universitário onde nossa filha foi diagnosticada como tendo dentes em número superior ao normal. Seis meses mais tarde, após aquele dente ter sido removido, novos dentes cresceram com formato longo, e eles precisaram ser corrigidos com tratamento ortodôntico. Surpreendentemente a pequena paciente estava eufórica, dizendo que ela queria usar aparelho como as amigas.

Naquele ano, aconteceu de eu me encontrar com muitos grupos de jovens e crianças que vieram em peregrinação à Risho Kosei-kai em Tóquio. Muitos dos jovens possuíam deficiência física ou estavam acometidos de sérias doenças. Alguns estavam acompanhados dos pais. Se até mesmo a irregularidade do dente da frente de nossa filha havia, um dia, me deixado em desespero, não poderia deixar de chorar pensando no sofrimento por que passavam aqueles jovens e suas famílias.

Entretanto, ao mesmo tempo em que aprendi que as dificuldades nos guiavam para a nossa própria salvação, senti a importância de me aproximar ao máximo de cada um e de todos.

## Indicando o Caminho Verdadeiro para a Salvação das Pessoas

Reverenda Sachiko Lee  
Centro do Dharma da Coreia

This testimony was delivered at the Great Sacred Hall during the Founder's memorial day on March 4, 2012



Eu nasci em 1958 em Osaka, no Japão; era a quarta filha dos meus pais e a primeira mulher. Minha família fixou-se no Japão desde a geração de meu avô; eu era então da terceira geração de coreanos residentes no Japão.

Quando eu estava no quarto ano do curso elementar, nossa família se mudou para a Coreia. O negócio de costura do meu pai estava indo bem, e ele quis continuar esse negócio em sua terra natal, a Coreia. Nessa época, o Japão estava crescendo economicamente, e o mundo assistia à guerra do Vietnã. Meus avós por parte de mãe (que moravam em Osaka) foram radicalmente contrários à ideia da mudança; a causa era porque a Coreia estava dividida entre norte e sul, e no momento encontrava-se no meio do cessar-fogo. Entretanto, a realidade era de que a qualquer hora poderia estourar uma nova guerra.

Sem nenhum conhecimento de história da Coreia e sem habilidade na língua, fui transferida para uma escola coreana. As crianças da escola me ridicularizavam dizendo: “Você é japonesa!”. Dei muita preocupação aos meus pais, pois não queria ir à escola e chorava todos os dias. Sentimentos contrários ao Japão surgiam nas pessoas porque o Japão havia dominado a Coreia por trinta e seis anos. Todas as vezes que eu ouvia a respeito desse sentimento coreano nas aulas de língua e história, eu

ficava sentimentalmente arrasada.

De repente, aconteceu a falência dos negócios de meu pai, e minha mãe retornou ao Japão. Ela levou um choque com a falência e sentia que existia tensão entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte. É lógico que o desejo dela era trazer de volta os outros membros da família para o Japão, mas nossa família começou a ter vidas separadas.

Em 1973, aconselhada pela irmã mais nova de minha mãe, ela tornou-se membro da Risho Kosseikai no Centro do Dharma de Osaka. Ela esperava que todos os outros membros da família voltariam ao Japão. Minha mãe, algumas vezes, foi encontrar a família em Seul, e eu a via recuperando gradativamente a sua saúde e a sua alegria; isso me fez aceitar positivamente a religião que ela havia começado a frequentar.

Após eu me formar no segundo grau, pude voltar, após dez anos, para Osaka. Convidada por minha mãe, fui ao Centro do Dharma pela primeira vez e fiquei impressionada ao ouvir um relato de experiência. Era o testemunho de um aluno delinquento que se reabilitou. Naquela época, era muito difícil vir da Coreia ao Japão. Minha mãe tinha iniciado uma oração de devoção por vinte e um dias seguidos, com um desejo específico, e foi assim que pude vir ao Japão. O dia em que visitei o Centro de Osaka era o último dia da oração de minha mãe. No círculo do Dharma, minha mãe falou a respeito da alegria de sua filha poder ter vindo ao Japão. As pessoas do *sangha* também ficaram felizes em ouvir a história, e choraram como se fosse a sua própria história. Aquela atmosfera calorosa de compartilhar os sentimentos me tocou, e fiquei impressionada. Trinta anos se passaram desde então, mas ainda me lembro como se aquele dia fosse hoje. Voltei para a Coreia, pensando em como levar para lá o maravilhoso ensinamento da Risho Kosseikai, que poderia com certeza libertar muitas pessoas do sofrimento.

Um ano depois, notei uma placa da Risho Kosseikai

kai pela janela do ônibus, no caminho para Seul, indo para a casa de uma amiga. Levei um susto, e confirmei o fato na volta para casa, e então escrevi uma carta relatando o fato para a minha mãe.

Minha mãe voltou temporariamente para a Coreia, e visitamos o lugar onde eu havia visto a placa. Era uma filial da Risho Kossei-kai, e as pessoas estavam preparando o local para a cerimônia de inauguração. O Reverendo Fumio Takiguchi, que mais tarde seria indicado como o primeiro reverendo do Centro do Dharma da Coreia, me perguntou: “Você poderia ajudar nesta filial?”. Eu respondi: “Se eu puder ser útil, por favor”. Aceitei esse pedido casualmente, mas essa oportunidade estava para mudar radicalmente a minha vida.

Naquela época eu ajudava o Reverendo Takiguchi como intérprete e tradutora para as atividades de disseminação. Aprendi palavra por palavra os termos budistas e os termos da Risho Kossei-kai. Quando me deparava com palavras que não tinham o equivalente em coreano, por exemplo, a palavra japonesa *tedori* (que significa guiar as pessoas para a fé), tentava traduzi-las procurando palavras apropriadas em coreano.

Certo dia, quando eu estava no centro, encontrei na estante a versão original em japonês do Sutra de Lótus do Mestre Fundador, *A Vida e a Alma do Budismo*, e resolvi ler. Ao ler o livro, senti que tive o meu primeiro contato com o ensinamento do budismo, e fiquei impressionada com o trecho: “Todos possuem o potencial (a natureza búdica) para se tornarem budas e todos podem se tornar budas, dependendo de seus esforços. O propósito de nossa fé é nos tornarmos budas ou nos aperfeiçoarmos.”. Mais adiante eu li o trecho: “Todas as coisas estão em constante transformação, não desordenadamente, mas de acordo com a Lei da causa, condição, efeito e retribuição.” E aprendi que não deveríamos ter uma fé cega no ensinamento de Buda, mas que deveríamos reconhecer a Verdade (o Dharma) por nós mesmos. Pude assim desenvolver uma convicção profunda em relação ao ensinamento de Buda. Compreendi que este ensinamento é a religião que proporciona a verdadeira razão, suficiente para que possamos crer nela. Nessa hora senti uma confiança incondicional no Mestre Fundador.

Em 1979, realizamos com sucesso a cerimônia de entronização do foco de devoção da Risho Kossei-kai em nosso centro. Com o apoio da matriz em Tóquio, encontramos membros coreanos residentes no Japão, os quais, enquanto estavam temporariamente na Coreia, podiam guiar as pessoas. Com esse apoio dos líderes coreanos residentes no Japão, iniciamos nossas atividades de disseminação na Coreia. Minha

mãe fez seu relato de experiência no Centro do Dharma de Osaka dizendo: “Voltarei para a Coreia quando lá for estabelecida uma filial”. Ela ficou surpresa em saber da inauguração da filial na Coreia. Todas as vezes que voltava para a Coreia, minha mãe queria ficar mais tempo, pois desejava ajudar o máximo que podia no Centro.

Em 1985, por causa da lei da Coreia que não permitia a permanência de um Reverendo japonês por mais tempo, eu e minha mãe nos tornamos responsáveis pela Risho Kossei-kai da Coreia, e assim iniciaram-se as atividades de disseminação ao povo coreano pelos próprios coreanos. Minha mãe mudou-se para a Coreia e tornou-se a responsável pela Risho Kossei-kai de lá. No início, ela não falava bem o coreano, então eu a ajudei na comunicação. Fizemos a disseminação do ensinamento juntas. Na verdade, tudo o que podíamos fazer era apenas manter o Centro.

Para os novos membros falávamos que o ensinamento da Risho Kossei-kai dava atenção para o respeito aos antepassados e aos pais, e eles ficaram muito interessados. Tivemos também a oportunidade de transmitir o ensinamento de Buda, que o Mestre Fundador havia simplificado: “Mude a si mesmo que o próximo mudará”. As pessoas que aceitavam, acreditavam e praticavam o ensinamento puderam ter a prova dessa Verdade várias e várias vezes. O número de membros que tiveram experiências pessoais de fé foi crescendo gradualmente. Eles fizeram o papel de testemunhos da Verdade, e muitas pessoas se libertaram do sofrimento.

Tivemos também reações em relação às diferenças culturais durante as atividades de disseminação. Apesar de o ensinamento da Risho Kossei-kai ser o ensinamento de Buda, algumas pessoas negavam ou duvidavam dele, insistindo ser uma religião de origem japonesa. Na Coreia, onde a cultura budista é fortemente influenciada pela etnia, não é fácil transmitir a maravilha e a importância do budismo leigo ou viver o budismo que o Mestre Fundador nos indicou.

Nesse difícil cenário, não podíamos deixar escapar qualquer pessoa que viesse ao nosso centro à procura desesperada de ajuda. As únicas coisas de que eu dependia eram a ajuda de minha mãe e as orientações do Mestre Fundador e Mestre Presidente encontradas nas publicações enviadas pela matriz. Eu lia repetidamente as orientações, revendo publicações anteriores e conferia o ensinamento. Tudo que eu podia fazer era transmitir as orientações como estavam escritas nessas publicações. Eu apenas repetia as palavras mecânicamente ao invés de transmitir o que eu havia entendido das orientações. Quando os membros ouviam o ensinamento, seus rostos

## SPIRITUAL JOURNEY

brilhavam. Todas as vezes que eu via aquelas expressões, lembrava-me das palavras do Mestre Presidente de que sentimos uma alegria ainda maior quando podemos ver as pessoas sendo libertadas do sofrimento. A habilidade de sentir tal prazer, que o Mestre Presidente chama de terceiro instinto, foi crescendo gradativamente.

Em 1988, época das Olimpíadas de Seul, foi construído o centro do Dharma, considerado a Torre dos Tesouros do Sutra de Lótus. Com a presença do Mestre Presidente, foi realizada uma cerimônia festiva pelo término do novo prédio e pela entronização da imagem do Buda.

Depois disso, por causa da flexibilização das leis que permitiam a ida dos coreanos para o exterior, começamos nossa peregrinação à matriz em Tóquio. Recebemos instrutores da matriz e missões de paz de várias áreas e centros do Dharma do Japão. As atividades de disseminação tomaram força e foi estimulada a amizade entre a Coreia e o Japão.

Em 2002, ano do vigésimo aniversário de fundação do centro do Dharma, minha mãe foi indicada como Reverenda. Em 2009, ela se afastou do cargo. Após ter voltado para a Coreia em 1985, minha mãe devotou-se às atividades de disseminação por vinte e cinco anos.

Pelo fato de minha mãe ser coreana nascida e educada no Japão, às vezes ela sofria com a dificuldade de adaptação ao seu país de origem, a Coreia. Mesmo assim, ela frequentemente enfrentava os problemas dos membros, o que causou esgotamento. Dez anos depois, ela foi diagnosticada com câncer de mama, mas a operação que ela teve que enfrentar foi um sucesso. Mesmo depois disso, ela se devotou mais ainda aos membros. A vida dela foi o próprio caminho do bodhisattva. Vim a este mundo graças a ela e foi ela que me guiou ao ensinamento. Ela prestou homenagem ao Mestre Fundador e me



guiou ao caminho supremo, servindo de exemplo. Meu respeito por ela é profundo e sinto uma imensa gratidão.

Depois de ela ter se afastado em 2009, herdei a Lâmpada do Dharma e fui indicada para o cargo de reverenda. Quero seguir o exemplo de minha mãe, tendo devoção na fé, e quero relacionar-me com cada membro com o mesmo carinho de minha mãe.

Lembro-me que o Mestre Fundador me disse uma vez: “Existem muitos lugares onde é elucidado o ensinamento do budismo. Mas é no círculo do Dharma da Risho Kossei-kai que os membros recebem atenção, até que eles possam praticar cômoda forma como são orientados, e se tornarem felizes.”. Após a recitação do sutra, sento-me no círculo do Dharma todos os dias até o meio-dia. Os líderes me contam a respeito das dificuldades em libertar seus filhos de fé – como eles podem ajudá-los para que compreendam o ensinamento, e como eles podem encorajá-los para voltarem sua atenção ao Ensino. Fico feliz em vê-los crescerem como bodhisattvas que pensam profundamente no próximo. Sou também muito grata de poder, junto com esses líderes, pensar com seriedade para que o próximo, assim como nós, alcance a salvação.

Quero, através do *Hooza*, o qual é a vida da Risho Kossei-kai, que maior número de pessoas possam salvar e serem salvos. Assim como me emocionei antigamente na igreja de Osaka, quero me dedicar para criar um *sangha* caloroso, que se dedica ao próximo. Para isso, sempre presto homenagem aos Três Tesouros, olho para mim mesma, e sigo o caminho de Buda com alegria. As duas missões do nosso centro do Dharma são: demonstrar o verdadeiro budismo e trazer o verdadeiro caminho da salvação ao povo coreano.

Este ano, o centro do Dharma da Coreia está completando trinta anos de fundação. Procurarei criar um sangha alegre, gentil e caloroso junto com todos os preciosos membros que possuem conexão com o Sutra de Lótus e que foram confiados a mim por Buda e pelo Mestre Fundador. Gostaria de concluir fazendo o meu voto, perante o Eterno Buda, de me dedicar ainda mais na prática, pela paz tanto da Coreia quanto do Japão, e pela paz do mundo.

A todos, muito obrigada.







## A Luz do Dharma

Nós, membros da Risho Kosei-kai, frequentemente usamos a expressão “revelar a luz do Dharma”.

O ato de revelar a luz do Dharma e permitir que ela brilhe inclui falarmos a respeito do que é gratificante no Dharma ou compartilharmos o quão precioso ele nos é. Por exemplo, após ingressar na Risho Kosei-kai, o membro pode falar a respeito do que ele aprendeu e dos resultados positivos que ele recebeu ao colocar em prática os ensinamentos. O membro poderá falar também a respeito de como a mudança de seu modo de pensar resultou em melhoras na sua vida.

Se uma pessoa for inspirada por ter nos visto colocando o Dharma em prática, então nossas ações estarão revelando a luz do Dharma.

Como se sabe, o Sutra diz que exaltar ou elucidar o Dharma é o caminho mais precioso para acumularmos virtudes.

Por outro lado, qualquer conduta que desvie as pessoas do ensinamento ou faça difamação dele fará com que a luz do Dharma seja extinguida. Não existirá pecado maior. O sutra nos adverte a não nos engajarmos em tais condutas errôneas, pois, se assim fizermos, estaremos cometendo o pecado de estar privando pessoas das sementes de obtenção da budeidade.



## A Lei dos 10% e dos 90%

# Column

Até hoje não consigo me esquecer do ensinamento Os Três Selos da Lei que aprendi, pela primeira vez, quando estudante, em um retiro espiritual. “Se vivermos conforme a Verdade obteremos a felicidade; se vivermos contrários à Verdade surgirá o sofrimento”. “A Verdade significa que tudo existe dentro das transformações e dos relacionamentos”. “Vivermos a Verdade significa aceitarmos as transformações da realidade da maneira como elas se apresentam para nós, é perseverarmos em direção à nossa meta, nos conscientizarmos de que tudo existe de modo inter-relacionado e vivermos com gratidão e harmonia”. Passaram-se trinta anos desde então. Eu, que pude aprender esta Lei da felicidade, posso dizer agora que realmente sou feliz.

Um pastor americano de uma igreja cristã evangélica alerta as pessoas que tendem a culpar tudo nas condições externas, dizendo: “A vida é composta por 10% do que me acontece e por 90% do como eu reajo aos acontecimentos”.

A felicidade não depende de outras pessoas ou das condições externas; depende exclusivamente de nós. O segredo para encontrarmos a felicidade em nós mesmos está na Lei.

## A Prática dos Preceitos em Sri Lanka

Em junho da era 247 a.C., numa noite de lua cheia, o rei Mahinda, da Índia, encontrou-se em Sri Lanka com o rei local. Esse evento é conhecido como o início do budismo em Sri Lanka. Para os budistas de Sri Lanka, o dia de lua cheia denominado *Poya Day* é um dia especial. Especialmente em maio, no dia denominado *Vesak Full Moon Poya*, comemora-se em grande estilo o nascimento, a iluminação e a entrada de Buda no nirvana, com a oferenda de orações.

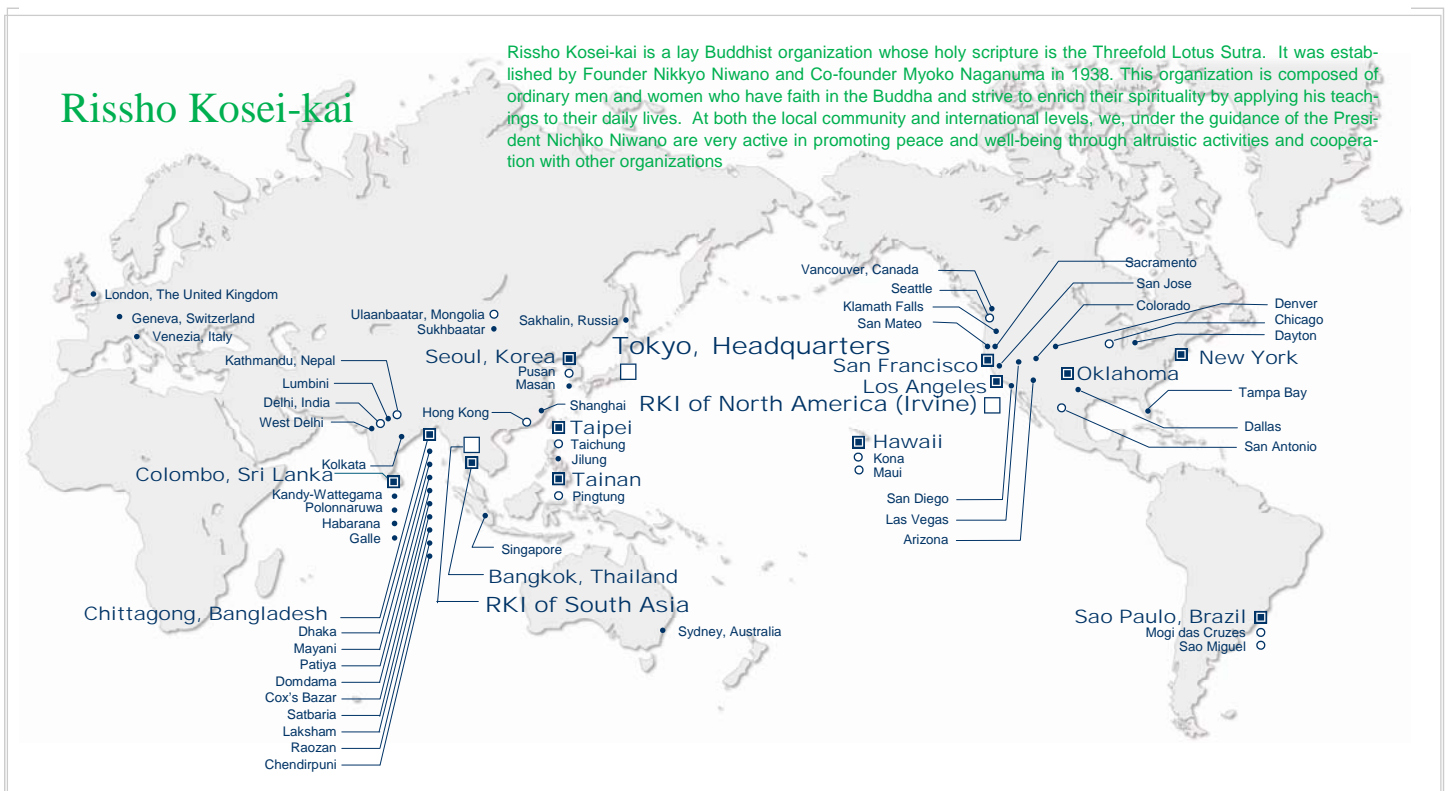
Neste dia de lua cheia, no *Poya Day*, é permitida a prática dos preceitos pelos fiéis leigos, o que normalmente é feito só pelos monges. No dia 6 de maio, a Risho Kosei-kai de Sri Lanka realizou a prática dos preceitos em sua unidade, com a presença de cerca de 50 fiéis. Das oito até às cinco horas da tarde, com roupa branca e um tecido branco por cima, com o ombro direito descoberto como os monges, respeitando os oito preceitos, todos se dedicaram unidos à prática. Ouviram o sermão do monge, fizeram a prática da meditação assim como é

feita nos templos, sem se alimentarem ou beberem qualquer coisa a não ser o que havia sido oferecido no altar.

Ao fim dessa prática, todos compreenderam bem o espírito do Único Veículo. Foi um dia maravilhoso, ouvindo o sermão do monge, meditando, comunicando-se com Buda. Cada um pôde assim fazer a sua auto-reflexão.



A prática dos preceitos no Centro do Dharma de Sri Lanka



# Rissho Kosei-kai Overseas Dharma Centers

# 2012

## Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan  
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

## Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,  
CA 92612, U.S.A.  
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432  
e-mail: info@rkina.org http://www.rkina.org

## Branch under RKINA

### Rissho Kosei-kai of Tampa Bay

2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA  
Tel: (727) 560-2927  
e-mail: rktampabay@yahoo.com  
http://www.buddhismtampabay.org/

## Rissho Kosei-kai International of South Asia (RKISA)

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huankhwang  
Bangkok 10310, Thailand  
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218  
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

## Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.  
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633  
e-mail: info@rkhawaii.org http://www.rkhawaii.org

### Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.  
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4265

### Rissho Kosei-kai Kona Dharma Center

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96740, U.S.A.  
Tel: 1-808-325-0015 Fax: 1-808-333-5537

## Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.  
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567  
e-mail: rk-la@sbcglobal.net http://www.rkina.org/losangeles.html

### Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.  
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745  
e-mail: dharmasanantonio@gmail.com  
http://www.rkina.org/sanantonio.html

### Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

### Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Colorado

### Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

### Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

## Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.  
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-6437  
e-mail: rkssf@sbcglobal.net http://www.rkina.org/sanfrancisco.html

### Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.  
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261  
e-mail: rkseattle@juno.com

### Rissho Kosei-kai of Sacramento

### Rissho Kosei-kai of San Jose

### Rissho Kosei-kai of Vancouver

### Lotus Buddhist Circle

851 N. San Mateo Drive, San Mateo, CA 94401, U.S.A.  
http://www.buddhistlearningcenter.com/

## Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.  
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499  
e-mail: koseiny@aol.com http://rk-ny.org/

### Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.  
Tel & Fax: 1-847-394-0809  
e-mail: murakami4838@aol.com http://home.earthlink.net/~rkchi/

## Rissho Kosei-kai Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.  
Tel & Fax: 1-405-943-5030  
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com http://www.rkok-dharmacenter.org

### Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls  
724 Main St., Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.  
Tel: 1-541-810-8127

### Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver

1571 Race Street, Denver, Colorado 80206, U.S.A.  
Tel: 1-303-810-3638

### Rissho Kosei-kai Dharma Center of Dayton

446 "B" Patterson Road, Dayton, OH 45419, U.S.A.  
http://www.rkina-dayton.com/

## Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,  
CEP 04116-060, Brasil  
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304  
e-mail: risho@terra.com.br http://www.rkk.org.br

### Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,  
CEP 08730-000, Brasil  
Tel: 55-11-4724-8862

## Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No. 10 Hengyang Road, Zhongzheng District, Taipei City 100  
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

### Rissho Kosei-kai of Taichung

No. 19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,  
Taichung City 401  
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

### Rissho Kosei-kai of Jilong

## Rissho Kosei-kai of Tainan

No. 45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701  
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

### Rissho Kosei-kai of Pingtung

No. 4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,  
Pingtung County 900  
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

## Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea  
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696  
e-mail: krkk1125@hotmail.com

### Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,  
Republic of Korea  
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

### Korean Rissho Kosei-kai of Masan

## Branches under the Headquarters

### Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,  
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic  
of China  
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

**Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar**

39A Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district, Ulaanbaatar, Mongolia  
*Tel & Fax:* 976-11-318667  
*e-mail:* rkkmongolia@yahoo.co.jp

**Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar**

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khoroo, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar, Mongolia

**Rissho Kosei-kai of Sakhalin**

4 Gruzinski Alley, Yuzhno-Sakhalinsk  
693005, Russian Federation  
*Tel & Fax:* 7-4242-77-05-14

**Rissho Kosei-kai (Geneva)**

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland  
*Tel:* 41-22-791-6261 *Fax:* 41-22-710-2053  
*e-mail:* rkkgva@wcc-coe.org

**Rissho Kosei-kai of the UK****Rissho Kosei-kai of Venezia**

Castello-2229 30122-Venezia Ve Italy  
*Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)*

**Rissho Kosei-kai of Paris**

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France  
*Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)*

**Rissho Kosei-kai of Sydney****International Buddhist Congregation (IBC)**

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan  
*Tel:* 81-3-5341-1230 *Fax:* 81-3-5341-1224  
*e-mail:* ibcrk@kosei-kai.or.jp <http://www.ibrk-rk.org/>

**Rissho Kosei-kai of South Asia Division**

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh  
*Tel & Fax:* 880-31-2850238

**Thai Rissho Friendship Foundation**

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huaykhwang  
Bangkok 10310, Thailand  
*Tel:* 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218  
*e-mail:* info.thairissho@gmail.com

**Rissho Kosei-kai of Bangladesh**

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh  
*Tel & Fax:* 880-31-2850238

**Rissho Kosei-kai of Dhaka**

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,  
Dahka Cand.-1206, Bangladesh  
*Tel:* 880-2-8316887

**Rissho Kosei-kai of Mayani**

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,  
Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Patiya**

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Domdama**

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar**

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Satbaria**

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Laksham**

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,  
Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Raozan**

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Chendirpuni**

Chendirpuni, Adhunagor, Lohagara, Chittagong, Bangladesh

**Rissho Kosei-kai of Sri Lanka**

382/17, N.A.S. Silva Mawatha, Pepiliyana, Boralesgamuwa, Sri Lanka  
*Tel:* 94-11-2826367 *Fax:* 94-11-4205632

**Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa**

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,  
Sri Lanka

**Rissho Kosei-kai of Habarana**

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

**Rissho Kosei-kai of Galle**

No.43 Melban Park Akmeemana, Galle, Sri Lanka

**Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama**

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

**Branches under the South Asia Division****Delhi Dharma Center**

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,  
New Delhi-110019, India  
*Tel:* 91-11-2623-5060 *Fax:* 91-11-2685-5713  
*e-mail:* sakusena@hotmail.com

**Rissho Kosei-kai of West Delhi**

A-139 Ganesh Nagar, Tilak Nagar  
New Delhi-110018, India

**Rissho Kosei-kai of Kolkata**

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,  
KOLKATA 700094, India

**Rissho Kosei-kai of Kathmandu**

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,  
Kathmandu, Nepal  
*Tel:* 977-1-552-9464 *Fax:* 977-1-553-9832  
*e-mail:* nrkk@wlink.com.np

**Rissho Kosei-kai of Lumbini**

Shantiban, Lumbini, Nepal

**Rissho Kosei-kai of Singapore****Other Groups****Rissho Kosei-kai Friends in Shanghai**

1F, ZHUQIZHAN Art Museum, No. 580 OuYang Road,  
Shanghai 200081 China